



Brasília, talvez pelo dito saudosista daqueles que a consideram "fria" e "sem alma", tornou-se uma das cidades brasileiras de maior índice per capita de bares e locais de encontro, onde se bate um bom papo; curte-se uma tremenda fossa; e, acima de tudo, serve como terapia física contra o sufoco do trabalho diurno.

A alma boêmia de uma cidade imprevisível

Mota Britto

Ao completar duas décadas, Brasília já possui vida e cultura próprias. Planejada e erguida dentro da moderna arquitetura brasileira, durante muito tempo a Capital da República foi tida, especialmente pelos saudosistas de grandes capitais como uma cidade fria e desumana. Acontece que hoje, inegavelmente, Brasília se consolidou, superando em muito o que estava previsto, quando aportaram neste cerrado os primeiros trabalhadores.

Naquela época, seus idealizadores esperavam que Brasília atingisse o marco de um milhão de habitantes por volta do ano 2000. Mas, esse número já foi superado e, sem qualquer sombra de dúvidas, pode-se dizer que Brasília cresceu e se tornou madura, antes mesmo de completar sua maioridade. As pessoas que vivem aqui, com raras exceções, sabem disso, e já se curaram da nostalgia da cidade de origem. Brasília ferve de gente, tanto no Plano Piloto como nas cidades-satélites, e todos os dias surgem novos pontos de encontro. Atualmente, são muito poucos aqueles que relutam em integrar-se ao espírito à alma, da cidade.

BRASILIA E SUA ALMA

O que é a alma de uma cidade? Sabe-se que alma, filosoficamente, é a entidade à qual se atribuem, por necessidade de um princípio de unificação, as características essenciais à vida e ao pensamento. Brasília, não só possui tais características, como também já chega a desenvolvê-las com certa prodigalidade.

Quem procurar "viver" os lugares mais frequentados de Brasília, certamente sentirá a pulsação de sua alma. Ausente dos amplos espaços das áreas residenciais, das esplanadas e grande eixos, ela palpita sim, mas nos locais onde as pessoas se cruzam e se encontram.

O espírito de Brasília reside, por exemplo, na estação Rodoviária, onde transita grande parte dos habitantes da cidade, indo ou vindo para casa ou para o trabalho. Da mesma forma que no Setor Comercial Sul ou nos grandes conjuntos comerciais, onde transcorrem as atividades mercantis da cidade, com empregados de escritórios, comerciários e o público em geral se movimentando e dando vida ao centro de Brasília.

Um perfil mais humano da Capital da República pode ser traçado sob vários aspectos já tradicionais e também representativos do espírito da cidade: as feiras das satélites, para onde acorre o povo mais humilde nas horas que lhe sobram para as compras; os camelôs que atravancam as calçadas (sim, Brasília tem calçadas) apregoando os mais diversos tipos de mercadorias e enfrentando os mesmos problemas com o "rapa" e com o comércio estabelecido, como em qualquer outra cidade brasileira.

O mesmo ocorre com relação aos clubes, onde, de acordo com o "status" social ou a categoria profissional de cada um, o brasiliense tem uma opção de lazer. A alma de Brasília faz sentir-se, ainda, no Parque de Água Mineral na piscina de Ondas, no jardim zoológico, enfim, nos locais onde as camadas mais humildes da população passeiam e se divertem aos domingos e feriados.

VIDA NOTURNA

De certa forma o brasiliense já se acostumou com problemas, que até bem pouco

tempo ainda não existiam por aqui: nos restaurantes e lugares noturnos a frequência, nas devidas horas, já enfrenta dificuldades, tais como, onde deixar o carro, fila para conseguir mesa etc.

Alguns locais mais sofisticados primam por uma clientela muito especial. E comum em casas como o "Gaf", o "Taran-tela", ou o "Chez Maliu", ter-se na mesa ao lado a presença de ministros e outros figurões do governo, discutindo assuntos que vão desde o gosto do camarão, às graves do ABC paulista.

Nos restaurantes de comidas típicas, especialmente aqueles de cozinha nordestina, nos finais de semana também já se formam filas à espera de uma mesa, talvez em função da influência cultural dos nordestinos aqui em Brasília.

Dizem, inclusive que, proporcionalmente ao seu número de habitantes, Brasília possui o maior quantidade de bares per capita do Brasil. Sem deixar a intriga passar em branco, o fato é que, realmente, a cidade é bem servida de bares, e alguns já chegam mesmo a fazer parte do folclore de Brasília e se tornaram ponto de encontro de intelectuais, políticos, jornalistas, burocratas de menor escalão, enfim, membros da classe média em geral.

HISTORIA

Um pouco dos principais fatos e acontecimentos políticos e sociais, ocorridos ao longo dos últimos 16 anos, foi discutido nas mesas de um dos mais antigos bares de Brasília, o Beirute. No princípio, segundo o proprietário do bar, a frequência do Beirute era basicamente constituída por militares, bancários, políticos, estudantes. Hoje, por certo, a "fauna" é mais diversa. Afinal a cidade cresceu.

Em maior ou menor grau, dependendo é claro, das condições financeiras de cada um, quem vive em Brasília tem como se divertir e procurar o lado humano da cidade. As opções são muitas e vão desde um romântico passeio de namorados pelos bosques do Parque Rogério Pithon Farias, até barulhentos shows de travestis, nos inferninhos do Conjunto Conic.

Alguns pontos muito frequentados,

principalmente por jovens da primeira geração de Brasília, são o Centro Comercial Gilberto Salomão e o estacionamento da lanchonete Foods, respectivamente situados no Lago Sul e na Comercial do Cine Karim. Aliás, diga-se de passagem, os jovens predominam na vida noturna da cidade. Esse particular como não poderia deixar de ser, dá mais energia a Brasília e revela uma de suas principais características.

Por sua vez, na 407 Norte, muita coisa nova está acontecendo. Frequentado por estudantes universitários e pessoas interessadas em música em geral, ali encontra-se o "Cafóforo Porão Porém Bar". Todas as sextas e sábados, sempre a partir de 8 horas da noite, o Cafóforo apresenta shows com o grupo "Porão", liderado por Eder Braga Ribeiro, dono do estabelecimento.

Mineiro radicado em Brasília, onde estuda música na UnB, Eder diz que, antes de ser um estabelecimento comercial, o Cafóforo visa aglutinar o maior número de pessoas em torno da arte candanga. «Brasília já possui um movimento cultural próprio e a arte deste cerrado vai balançar o coreto do planeta».

Segundo ele, o grupo "Porão" tem se apresentado na Praça 21 de Abril, onde houve na semana passada a última manifestação da CUCA (Cultura Candanga). «A receptividade foi a melhor possível com a gente notando o interesse das pessoas em criar e participar de alguma coisa nova».

Alguns clubes como o SESC, Clube de Imprensa, Caça e Pesca, são frequentemente palcos de alegres e divertidos forrós nordestinos. Um trio que já ficou famoso na cidade, com um estilo muito contagiante, é o "Trio Seridó", que fez grande sucesso em suas apresentações no ano passado, no Clube de Imprensa e na Galeria Cabeças.

SATELITES

A cidade-satélite com vida noturna mais intensa é Taguatinga: com um crescimento exageradamente acelerado nos últimos tempos, Taguatinga está revestida de características próprias em relação ao Plano Piloto. Como não poderia deixar de

ser, os altos preços do combustível e a distância entre aquela satélite e o centro de Brasília, tendem a fixar seus moradores, que terminam optando pelos bares e restaurantes mais próximos. O mesmo ocorre com quase todas as cidades-satélites de Brasília, com exceção daquelas que ficam mais perto do Plano.

Eventos artísticos, teatro, cinemas, shows, espetáculos ao ar livre, como o da Galeria Cabeças — onde quem tem qualquer mensagem participa e dá o recado — ocupam o espaço cultural da cidade. O movimento pela cultura brasiliense é aberto e já estendeu seus tentáculos, não só pelos gramados do Plano Piloto, como também por todas as cidades-satélites.

Por tudo isso, é sensível e fácil de encontrar-se a alma de Brasília. Basta sair, andar por aí e ela se fará sentir a cada pas-

so. Até mesmo fora da cidade, nos mais distantes pontos do Brasil, quando se houve frequentemente a expressão «depende de Brasília» ou «são ordens de Brasília».

Recentemente, um espetáculo público, promovido pelo próprio governo do DF e, no qual, curiosamente, não se notou a presença de nenhuma autoridade, mas sim o comparecimento maciço da população, demonstrou um pouco do espírito da cidade. Cerca de 40 mil pessoas reuniram-se na praça da Torre de TV, em comemoração ao vigésimo aniversário de Brasília. Na oportunidade uma multidão, formada por gente de todas idades e procedências, conseguiu cantar o hino da cidade, como se, em reunião de família, estivesse cantando «parabéns para você», numa sincera homenagem.



Na Rodoviária o burburinho humano